



Universidade de Aveiro Departamento de Línguas e Culturas
Ano 2013/2014

**Jacinta Monteiro
Garcia**

**Publicação de revistas científicas em Portugal:
políticas e práticas nos Estudos Literários**



**Jacinta Monteiro
Garcia**

**Publicação de revistas científicas em Portugal:
políticas e práticas nos Estudos Literários**

Tese de mestrado, apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção de grau Mestre em Estudos Editoriais, foi elaborada sob a orientação da Professora Doutora Maria Hermínia Amado Laurel, Professora Catedrática do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro.

o júri

presidente

Prof. Doutor António Manuel Lopes Andrade
Professor Auxiliar da Universidade de Aveiro

Prof. Doutora Maria de Jesus Reis Cabral
Professora Auxiliar Convidada da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (arguente)

Prof. Doutora Maria Hermínia Deulonder Correia Amado Laurel
Professora Catedrática da Universidade de Aveiro (orientadora)

agradecimentos

"A gratidão é um fruto de grande cultura; não se encontra entre gente vulgar."
(Samuel Johnson, autor)

Um trabalho desta natureza de tão complexa realização atendendo ao objeto de estudo selecionado, deve muito a muitas pessoas que contribuíram diretamente para a sua elaboração, mas também aos meus familiares e amigos.

Não posso, portanto, deixar de expressar de forma genérica os meus agradecimentos a todas aquelas pessoas que, de um modo ou de outro, contribuíram para a elaboração desta tese.

Quero expressar o meu agradecimento à minha orientadora da tese, Senhora Professora Doutora Maria Hermínia Amado Laurel, da Universidade de Aveiro, a quem desde já apresento a minha gratidão e a minha sincera homenagem, pela sua sábia e paciente orientação. Despertou em mim um interesse particular sobre a articulação entre os Estudos Literários, e as revistas na área.

palavras-chave

Estudos Editoriais; Estudos Literários; revistas científicas; revistas impressas; indicadores e ferramentas bibliométricas; peer-review.

resumo

A avaliação da produção científica, importante para o reconhecimento dos investigadores junto da comunidade correspondente, é feita através da aplicação de diversos indicadores bibliométricos que se dividem em indicadores de qualidade e impacto científicos. Assim, numa primeira fase do estudo, pretende-se caracterizar um conjunto de revistas científicas na área dos Estudos Literários financiadas pela Fundação Ciência e Tecnologia, seguidamente iremos caracterizar os principais indicadores bibliométricos tendo em conta as suas vantagens e limitações e as ferramentas bibliométricas, posto isto será analisada a indexação destas revistas nas bases de dados escolhidas.

keywords

Editorial Studies; Literary Studies; journals; printed magazines; bibliometric indicators and tools; peer-review.

abstract

The evaluation of scientific production, which is important for recognition of researchers with the corresponding community, is done by applying various bibliometric indicators that fall into indicators of quality and scientific impact. Thus, in a first phase of the study is intended to characterize a set of scientific journals in the field of Literary Studies funded by the Science and Technology Foundation. Then we will characterize the main bibliometric indicators taking into account their advantages and limitations and bibliometric tools. Finally we will analyze the indexing of the previous journals in the chosen data bases.

Índice

Lista de Quadros.....	3
Lista de Figuras	4
Lista de Abreviaturas e Siglas.....	5
Apresentação da Investigação.....	7
Mestrado em Estudos Editoriais da Universidade de Aveiro, curso de Edição na Universidade de Oxford Brookes e Université Paris – Ouest.....	9
Estudos Literários e suas tendências.....	16
Publicações Periódicas: impressas e eletrónicas	20
Estudo de Caso	26
Análise da 1ª Fase do Processo Investigativo	30
Avaliadores da produção científica: indicadores e ferramentas	31
Bibliometria	33
Indicadores bibliométricos.....	33
Factor de impacto	35
Ferramentas bibliométricas.....	37
<i>Web of Science</i>	37
<i>Scopus</i>	38
<i>Latindex</i>	39
a) Critérios de avaliação e seleção de revistas <i>Latindex</i>	40
<i>SciELO</i>	42

<i>Erih</i>	44
Análise da 2ª Fase do Processo Investigativo	49
Peer review	51
Conclusões finais	53
Bibliografia	55

Lista de Quadros

Quadro 1 – Plano Curricular do Mestrado em Estudos Editoriais..... 12

Quadro 2 – Análise das revistas literárias impressas 27

Quadro 3 – Indexação: revistas de Estudos Literários em bases de dados internacionais 46

Lista de Figuras

Figura 1 - Fluxograma do processo de peer review (Elsevier, 2014) 52

Lista de Abreviaturas e Siglas

AHCI – *Arts and Humanities Citation Index*

BIRIME – Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação

ERIH – Índice Europeu de Referência para as Ciências Humanas

EUROCORES – Regime Europeu de Investigação em Colaboração

FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia

FEC – Fundação Europeia da Ciência

FI – Factor de Impacto

ISI – *Institute for Scientific Information*

ISSN – *International Standard Serial Number*

JCR – *Journal of Citation Reports*

LATINDEX – Sistema Regional de Informação em Linha para Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

LEE – Línguas e Estudos Editoriais

MEE – Mestrado em Estudos Editoriais

RNP – Programas de Investigação de Rede

SCI – *Science Citation Index*

SciELO – *Scientific Electronic Library Online*

SSCI – *Social Science Citation Index*

UNAM – Universidade Autónoma do México

Apresentação da investigação

Atendendo ao impacto significativo que as revistas científicas têm na comunidade correspondente, torna-se importante estudar os procedimentos aplicados ao longo do processo de publicação de revistas impressas. O trabalho que iremos apresentar é de âmbito informativo-expositivo.

Um estudo desta natureza revela-se pertinente na grande área transdisciplinar constituída pelos Estudos Editoriais, na qual a Literatura constitui um campo importantíssimo.

Salientamos o lugar de relevo que as publicações periódicas ocupam na divulgação do conhecimento literário.

Este estudo é aplicado à problemática das revistas literárias no contexto nacional. Desta forma, pretendemos dar a conhecer os métodos mais utilizados para avaliar a qualidade da produção científica apoiando-nos num conjunto de revistas literárias impressas financiadas pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) que se encontram indexadas nas bases de dados internacionais.

Assim, numa primeira fase procurámos fazer um enquadramento para compreender o surgimento do Mestrado em Estudos Editoriais na Universidade de Aveiro – Departamento de Línguas e Culturas comparativamente com outros estabelecimentos de ensino superior a nível europeu dedicados aos Estudos de Edição.

Numa segunda fase, caracterizámos os Estudos Literários em Portugal tendo feito o levantamento das publicações periódicas na área, e selecionando as revistas adstritas aos centros de investigação financiados pela FCT para o período do ano de 2008.

Numa terceira fase, tivemos como objetivo distinguir os dois modelos de publicação: “Publicações periódicas impressas” e “Publicações periódicas

eletrónicas”. Nesta fase, também, foi nosso objetivo conhecer quais os meios de divulgação de conhecimento e verificar se os critérios de avaliação utilizados eram adotados da mesma forma para cada tipologia de edição.

Numa quarta e última fase, apresentamos os indicadores e as ferramentas mais utilizados para avaliar a produção científica. E, em fase de conclusão iremos expor o quadro informativo das revistas de Estudos Literários portuguesas que se encontram indexadas nas bases de dados mais utilizadas internacionalmente.

Mestrado em Estudos Editoriais da Universidade de Aveiro, curso de Edição na Universidade de Oxford Brookes e Université Paris – Ouest.

A Universidade de Aveiro não oferece apenas um Mestrado em Estudos Editoriais¹ (MEE) mas também uma Licenciatura em Línguas e Estudos Editoriais (LEE). Foi através desta licenciatura que surgiu a criação do mestrado. Para compreender o surgimento do mestrado, devemos perceber de que forma apareceu primeiramente a licenciatura. No ano de 2003, a convite do então presidente do Departamento de Línguas e Culturas, Professor Doutor António Miranda, a Professora Doutora Tereza Cortez começou a desenvolver uma Licenciatura que diversificasse a oferta de cursos no Departamento. Assim surgiu a ideia de uma licenciatura em Edição, uma vez que, tal como afirma a Professora Doutora Cristina Carrington, apenas havia em Portugal um Curso de Pós-Graduação em Técnicas Editoriais na Universidade Nova de Lisboa. Por outro lado, a realidade de outros países era completamente diferente da de Portugal, pois os cursos de Edição já existiam há alguns anos e já cativavam bastantes alunos.

Foram analisadas Universidades estrangeiras de renome, francesas, inglesas, alemãs e espanholas com o intuito de apurar a forma como os cursos estavam estruturados e que unidades curriculares eram tidas como o foco principal. Anos mais tarde, em 2007, surge o convite do Professor Doutor João Manuel Torrão à Professora Doutora Cristina Carrington para que propusesse um mestrado em Edição, sendo criado o Mestrado em Estudos Editoriais.

Era essencial que o projeto tivesse uma ligação interdepartamental. Foram solicitados, nesse sentido, os Departamentos de Economia, Gestão e Engenharia

¹ Veja-se informação referente à entrevista dada à Booktailors pela Professora Doutora Maria Cristina Carrington em: <http://www.blogtailors.com/5691151.html> [consult. 20 de setembro de 2014].

Industrial, de Comunicação e Artes e de Ensino que ofereciam um leque multidisciplinar que não se circunscrevia apenas à área das Humanidades².

Tornou-se necessária, nos anos pré-Bolonha³, uma reavaliação ponderada da oferta de licenciaturas. Dada a saturação das formações em Ensino, o Departamento de Línguas e Culturas renovou a sua oferta formativa, já no contexto de Bolonha. Surge assim uma Licenciatura inovadora, no panorama universitário português, em Edição, brevemente seguida do Mestrado correspondente.

A criação do mestrado visa, neste enquadramento, a especialização e a preparação profissional dos alunos das licenciaturas.

Os conhecimentos a ministrar nas disciplinas deste mestrado decorrem de investigação atualizada, de forma a proporcionarem uma formação sólida e acreditada, tanto aos alunos que pretendem uma carreira no sector editorial e livreiro como àqueles que já trabalham na área e que possuem experiência neste domínio. Assim, permite dar uma nova visão e dinâmica do mundo editorial no contexto português e internacional da atualidade. O mestrado faculta formação teórica e prática em áreas fundamentais da Edição, numa perspetiva de especialização e profissionalização, dando a possibilidade aos alunos de fazerem um estágio em editoras parceiras da universidade, para este efeito.

Mas a realidade tem sido outra. Nos primeiros anos, verificou-se a entrada de muitos alunos da licenciatura em LEE no mestrado em MEE mas ultimamente tem-se verificado que a maioria dos alunos tem vindo de outras licenciaturas, o que alarga o âmbito da procura do curso.

² Veja-se informação referente aos objetivos do mestrado em: <http://www.ua.pt/PageCourse.aspx?id=119&p=2> [consult. 18 de agosto de 2014] e informações de TORRÃO, João, p. 1-17, 2013;

³ O Modelo de Bolonha veio reorganizar o processo educativo no ensino superior no Espaço Europeu. Até então, cada país tinha o seu modelo de formação. A partir do momento em que a Declaração de Bolonha entra em vigor, o modelo torna-se convergente no Espaço Europeu. Os princípios chave deste Modelo são a “adoção de um sistema de graus comparável e legível, adoção de um sistema de Ensino Superior fundamentalmente baseado em três ciclos, estabelecimento de um sistema de créditos, promoção da mobilidade, promoção da cooperação europeia no domínio da avaliação da qualidade e promoção da dimensão europeia no Ensino Superior.” em: <http://www.uc.pt/fctuc/bolonha/bolonha> [consult. 29 de setembro de 2014].

No ano de 2013, dos trinta alunos que entraram no mestrado, apenas cinco alunos provieram da referida licenciatura sendo que os restantes alunos abrangiam um leque de áreas variadíssimo, passando pelas áreas das Humanidades até à Matemática e também na área do Design e complementares em Direito. Este mestrado foi pensado para alunos licenciados em qualquer área científica tendo uma conceção diferente da dos mestrados ou pós-graduações em Edição oferecidos pelas Universidades de Lisboa. Verificou-se assim uma quebra no acesso ao mestrado de alunos vindos da LEE. Tal pode dever-se à baixa taxa de empregabilidade, factor que pode ter levado os mesmos a enveredar por outros ramos das Humanidades. Tal não acontece com alunos vindos de outras áreas. Constata-se efectivamente um elevado acesso ao mestrado por parte de alunos na sua maioria trabalhadores-estudantes, já com emprego e experiência na área da Edição, em editoras ou em jornais, ou até mesmo na área de biblioteconomia, em bibliotecas municipais ou na área da docência.

O Mestrado oferece um conjunto de disciplinas que permitem adquirir as ferramentas necessárias para a formação teórica e prática, nomeadamente História e Cultura do Livro, Tipologias de Edição, A Edição na Atualidade, Gestão Editorial, Marketing Editorial, Propriedade Intelectual e Direitos de Autor, Revisão de Texto, Literatura Infanto-juvenil e uma componente voltada para as novas tecnologias, Multimédia Editorial I e II e Design Editorial. O último ano exige a realização da Dissertação ou do Projeto ou do Estágio, como tentámos representar na tabela seguinte:

Quadro 1 – Plano Curricular do Mestrado em Estudos Editoriais

1º Semestre Tipologias de Edição – 8 ECTS Multimédia Editorial I – 8 ECTS História e Cultura do Livro – 8 ECTS A Edição na Atualidade – 6 ECTS	2º Semestre Gestão Editorial – 6 ECTS Marketing Editorial – 6 ECTS Propriedade Intelectual e Direitos de Autor – 4 ECTS Revisão de Texto (opção) – 6 ECTS Multimédia Editorial II (opção) – 8 ECTS
3º Semestre Design Editorial – 8 ECTS Literatura Infanto-juvenil – 8 ECTS Dissertação / Projeto / Estágio – 14 ECTS	4º Semestre Dissertação / Projeto / Estágio – 30 ECTS

No caso da Universidade de Oxford Brookes, constata-se, através da análise da sua página de Internet, que oferece um leque variadíssimo de licenciaturas, pós-graduações e mestrados na área da Edição. Contam-se, respectivamente: Edição e Linguagem (*Publishing and Language*), Edição Digital (*Digital Publishing*), Edição Internacional (International Publishing), História e Cultura de Edição (*Book History and Publishing Culture*) e também Edição (*Publishing*).

O curso de Edição (*Publishing*)⁴, o mais aproximado do MEE, funciona em duas vertentes: pós-graduação, que funciona em dois semestres, ou Mestrado para os alunos que desejam submeter uma dissertação no segundo ano de estudos. O curso dispõe de unidades curriculares entre a teoria e a prática de

⁴ Veja-se informação em: <http://www.brookes.ac.uk/studying-at-brookes/courses/postgraduate/2014/publishing/> [consult. 26 de outubro de 2014].

forma a melhor preparar os alunos para o mercado de trabalho. Este curso é reconhecido internacionalmente, devido à sua qualidade e também ao prestígio da Universidade. O curso existe em moldes muito parecidos com o caso da Universidade de Aveiro, com parcerias entre a Universidade e diversas editoras de Oxford e Londres para melhor preparar os alunos num contexto de vida activa.

Atentando no plano curricular do curso, é possível verificar que no primeiro semestre existem três unidades curriculares fixas: *Design and Production for Publishing*, *Editorial Management* e *Marketing Management for Publishing*. No segundo semestre, as três unidades curriculares são opcionais e contemplam as áreas em que os alunos se desejam especializar e as áreas mais relevantes para um futuro emprego, sendo possível que os módulos curriculares sejam diferentes de ano para ano. No ano do estudo (2014) foi possível escolher entre *E-Publishing*, *New Product Development*, *International Publishing Management*, *Journals Publishing*, *Publishing and Language Issues*, *Rights Management*, *History and Culture of Publishing*, *Magazine Publishing*, *Children's Publishing*, *Digital Media Publishing* e *Independent Study in Publishing*.

A Université Paris - Ouest no Pôle Métiers du Livre⁵ dispõe de um mestrado em Edição designado como “Métiers du Livre”. Este mestrado foi desenvolvido para capacitar os alunos a desenvolver metodologias de pesquisa e ferramentas epistemológicas aplicadas ao livro. O seu plano curricular é multidisciplinar uma vez que abrange um variadíssimo leque de áreas, desde a Literatura, a Sociologia, a História, a Estética até às Ciências da Linguagem, entre outras. Oferece também a possibilidade aos alunos de criar pontes entre os diferentes participantes do circuito da Edição, respetivamente, os autores, editores, livreiros, bibliotecários e leitores. Como podemos verificar no caso da Universidade de Aveiro, esta também prepara os alunos para o mercado de

⁵ Veja-se informação em: <http://polemlivre.u-paris10.fr/ufr-pole-metiers-du-livre/formations/pole-metiers-du-livre-master-metiers-du-livre-parcours-edition-presentation-527583.kjsp?RH=polemlivre> [consult. 10 de out. de 2014].

trabalho colocando-os em contacto com a realidade que os espera, ao possibilitar estágios em editoras e outros locais de referência na área da Edição. Permite ainda obter uma formação teórica e prática em áreas fundamentais da Edição, dando competências que permitem o desenvolvimento de atividades nas diversas áreas da Edição, quer se trate de editoras ou de tarefas de redação editorial em grupos independentes na área da distribuição de difusão de livros ou ainda em instituições dedicadas ao livro. Num contexto de trabalho, oferece oportunidades na área da publicação de coordenação, elaboração, correção e edição de imprensa, assistência editorial. Abre ainda possibilidades para que os alunos desenvolvam o seu próprio projeto de negócio.

Os alunos têm a possibilidade de colocar os conhecimentos adquiridos em prática em Universidade parceiras com qualidade e prestígio respetivamente Oxford Brookes University (UK), Universidade de Milão (Itália), Universidade de Ljubljana (Eslovénia) e Universidade de Leipzig (Alemanha).

O primeiro ano de mestrado da Université Paris – Ouest está centrado na formação de competências específicas relacionadas com o negócio da publicação. Os alunos desenvolvem um estágio de 13 semanas, um projeto e uma análise descritiva sobre um tema relacionado com a profissão. Frequentam aulas teóricas, fazem pesquisas relacionadas com o mundo do livro, e são postos em contacto com as realidades empresariais do livro na Europa. No decurso das aulas práticas, já relacionadas com a profissão, finalizam a sua dissertação. Todo este processo conduz à preparação dos futuros mestres do Livro de “Jó 2 Saint-Coud”.

No primeiro semestre do primeiro ano do mestrado, as unidades curriculares são: “Teorias e Métodos de Produção de Livros” e “Práticas Profissionais”. Existem ainda unidades curriculares adicionais, tais como “Culturas Europeias” e “Aplicações Profissionais”.

No segundo semestre, as unidades curriculares são: “Projeto e Circulação de Livros” e “Projeto Profissional” e são oferecidas unidades curriculares adicionais tais como “Culturas Europeias” e “Aplicações Profissionais”.

No primeiro semestre do segundo ano do mestrado, as unidades curriculares são: “O Livro, medições e regulamentos” e “Livro no ambiente digital”.
Faculta unidades curriculares adicionais, “Culturas Europeias” e “Aplicações Profissionais”.

Por último, no último semestre, as unidades curriculares são: “Metamorfose do Livro” e “Projeto Profissional”. Igualmente se oferecem unidades curriculares adicionais, “Culturas Europeias” e “Aplicações Profissionais”.

Estudos Literários e suas tendências

Muitas áreas são transversais à área dos Estudos Editoriais e é nosso propósito de estudo aprofundar os conhecimentos sobre a edição em Estudos Literários.

Segundo Artur Anselmo (1997), a atividade da edição incide sobretudo sobre a *impressão e comercialização* de símbolos linguísticos icônicos fixados em suporte físico (livros, folhetos entre outros). O significado da palavra *edição*⁶ é apresentado num sentido de *divulgação* pura e simples de textos e imagens quer por um autor quer por um editor. O editor poderá ter interesse na publicação de uma obra com o simples objetivo de atingir lucro ou apenas com a intenção de comunicar, tornar público o seu conteúdo. Numa perspetiva diacrónica, a história da edição remonta à fase pré-tipográfica ou do livro manuscrito. (ANSELMO, 1997, p. 11).

Em Portugal, os manuscritos pré-tipográficos eram de pergaminho; com o aparecimento do papel embora fosse utilizado apenas para textos de importância secundária uma vez que o aspeto do papel era algodoado e fungível e poderia colocar em causa a informação de extrema importância (ANSELMO, 1997, p.11).

Segundo Lídia Cavalcante (2009) a “crise do livro” é a forte discussão da atualidade, mesmo depois de tantos séculos continua a ser bastante debatido a nível intelectual e académico (CAVALCANTE, 2009, p.3).

Lídia Cavalcante ressalva que, de acordo com Chartier a “Crise do livro apareceu em França em 1890”. Naquele período de crise existia a grande preocupação por parte dos editores e livreiros sobre a superprodução livresca que o mercado poderia não ter condições de absorver (CAVALCANTE, 2009, p.3)

⁶ Edição – “impressão e publicação de uma obra; reprodução e difusão de material como software, discos, gravuras, moedas, etc; conjunto de todos os exemplares de uma obra, impressos na mesma ocasião.” Segundo a infopédia – Dicionário Online da Porto Editora, informação disponível em: <http://www.infopedia.pt/lingua-portuguesa/edi%C3%A7%C3%A3o> [consult. 29 de setembro de 2014].

Salientando os Estudos Literários, constatamos a existência de um número considerável de publicações periódicas de referência dos Estudos Literários. Embora esta área de estudos superiores tenha experimentado mudanças significativas em Portugal (fizemos já referência, nomeadamente, à progressiva extinção das licenciaturas de formação de professores e ao surgimento de licenciaturas inovadoras nas quais está menos representada), é um facto que a publicação de revistas científicas na área dos Estudos Literários apresenta muitos títulos de relevo de entre os quais alguns são de publicação recente.

Com efeito, como diz Aguiar e Silva: “As humanidades são disciplinas que pressupõem e postulam a preeminência da palavra e dos textos – a palavra e os textos com os quais o homem se constitui como homem, desde a esfera do conhecimento filosófico e científico até à esfera da política e do direito”. (SILVA, 2006, p.627).

Dada a sua abrangência, as Humanidades têm uma responsabilidade e um papel fundamental em todo o sistema de ensino (não apenas no universitário), na transmissão de conhecimento, na defesa e na difusão do património cultural como qual se relacionam.

Reconhece ainda Aguiar e Silva que no final do séc. XXI as Humanidades clássicas e modernas devem ser capazes de “assumir sem ambiguidades ou vacilações a sua memória cultural, académica, escolar e profissional” sendo que devem também ser capazes de acompanhar a inovação do conhecimento, libertando-se de conteúdos ou teorias já ultrapassados (SILVA, 2006, p.629)

Assim sendo, e mercê da profunda reflexão a que a área de Estudos Literários tem dado lugar, esta área de estudos pode afirmar-se hoje em moldes inovadores e promissores de novas abordagens.

O debate sobre o lugar e o futuro dos Estudos Literários foi inaugurado nos Estados Unidos, no contexto da emergência das literaturas pós-coloniais, nos anos 1970, tendo adquirido nos últimos anos contornos particularmente

relevantes em França, nação literária europeia por excelência. A atestá-lo, bastaria citar o tom alarmista de alguns títulos publicados por pensadores reputados, como *La littérature en péril*, de Tzvetan Todorov, publicado pela Garnier-Flammarion em 2007, ou a interrogação, impensável até há bem pouco tempo, subscrita por Vincent Jouve, em *Pourquoi étudier la littérature ?*, em obra publicada pelo editor Armand Colin em 2010.

Não sendo aqui o lugar apropriado para desenvolver os inúmeros argumentos em que se baseia hoje a defesa dos Estudos Literários, podemos no entanto salientar a pertinência destes estudos no campo da formação humana integral, o seu lugar na preservação da memória cultural e como fator identitário, para além da sua importância sobre o próprio desenvolvimento da língua em que cada literatura se exprime e que recria, a cada nova obra publicada. Se estes argumentos têm sido considerados pertinentes ao longo da história do seu ensino, a tendência do seu desenvolvimento aponta novos caminhos, tendencialmente interessados, na contemporaneidade, pelas perspetivas de cruzamento de saberes que orientam a própria estrutura universitária. Assim é que novas vias de desenvolvimento se apresentam aos estudos literários, valorizadoras do que Yves Citton, um dos pensadores contemporâneos mais estimulantes sobre a matéria, considerou ser a sua diferença – mas também a sua mais-valia - face às outras disciplinas académicas, a saber, a sua “fragilidade constitutiva” (Citton, Yves, *Lire, interpréter, actualiser. Pourquoi les études littéraires?* Paris, Editions Amsterdam, 2007), ou do que outros investigadores consideram poder ser a sua utilidade, considerada também em termos económicos (Laurel, Maria Hermínia, “La littérature : Pour qui ? Pourquoi ? ... De l'*utilité* du beau, aujourd'hui”, 2009, p. 23-52)⁷. Se, já em 2009, a revista electrónica de estudos franceses, *Carnets*, publicou alguns textos decorrentes do colóquio determinante sobre o futuro dos estudos literários em Portugal, *Cultures littéraires: nouvelles performances et développement* (2008), em que se cruzaram perspetivas inovadoras e

⁷ Veja-se informação referente na revista *Carnets* disponível em: <http://revistas.ua.pt/index.php/Carnets/article/view/424> [consult. 14 de março de 2013].

estimulantes para esta área de estudos (Laurel *et al.*, org.)⁸, no ano seguinte o Centro de Estudos Comparatistas da Universidade de Lisboa confirma a validade dos estudos literários na “sociedade multicultural, multilinguística e profundamente globalizada” contemporânea, e a sua pertinência na Universidade. O seu argumentário, do qual transcrevemos alguns passos, apresenta, em síntese esclarecedora, os principais tópicos do debate actual, valorizadores das perspectivas inter- e pluridisciplinares que os estudos literários, *modernos*, exigem hoje em dia:

“a deslegitimação da palavra face ao domínio da imagem (a passagem de uma cultura logocêntrica para uma cultura imagocêntrica); a diluição do poder simbólico dos saberes humanísticos (legitimação social dos ‘litterae humaniores’); a redefinição da função e dos modelos de formação das humanidades nas universidades; a centralidade dos ‘clássicos’ numa era do vazio (Lipovetsky); qual o lugar epistemológico das humanidades (humanidades entre ciência e arte e humanidades como testemunho, na senda de P. Ricoeur); a (im)pertinência civil das humanidades”⁹.

⁸ Veja-se informação referente na revista *Carnets* disponível em: <http://revistas.ua.pt/index.php/Carnets/article/view/424> [consult. 14 de março de 2013].

⁹ Devo à Professora Doutora Hermínia Laurel esta referência bibliográfica tal que consultei.

Publicações Periódicas: impressas e eletrônicas

Para haver progresso científico no que toca ao desenvolvimento do conhecimento, nomeadamente das ideias, teorias e estudos, existe a necessidade de todos os resultados reunidos e analisados pelos investigadores serem mais tarde transmitidos.

Ziman (1979) afirma, “a ciência é do conhecimento público”. De encontro com a ideia deste autor, Jiménez-Contreras explica que a ciência, tal como se produz há séculos, é um processo que só culmina quando se publicam os resultados de uma investigação (Jiménez-Contreras, 1992, p. 174-182). Assim constatamos que só poderá haver progresso científico se este se basear na possibilidade de conhecer e mostrar o que os investigadores produzem.

Até aproximadamente meados do século XVII, Ziman (1979) explica que a comunicação de informações entre os pesquisadores das diversas áreas dependia da correspondência particular e da publicação particular de livros e panfletos. Existiu a necessidade de formalizar a comunicação entre os cientistas das diversas áreas do conhecimento e de atingir um público-alvo maior sendo que a formalização de um novo veículo de comunicação seria a solução mais eficaz ao invés das cartas pessoais.

Segundo Delgado (2001), as revistas são na totalidade das ciências, de entre os múltiplos canais formais existentes (livros) e informais (comunicações de congressos, documentos científicos e técnicos, correspondência postal ou eletrónica, grupo de notícias e foros eletrónicos), o principal meio de comunicação.

Segundo Ida Regina Stumpf, a correspondência pessoal foi o primeiro meio utilizado pelos cientistas para a transmissão das suas ideias. As atas consistiam em transcrições de descobertas que eram discutidas durante as reuniões da respetiva comunidade científica e posteriormente eram impressas para servir de fonte de consulta e de referência. Estas formas de divulgação influenciaram o

surgimento das revistas científicas que, com o passar do tempo assumiram-se como o principal meio de divulgação das investigações. No entanto, não significou que a correspondência pessoal (cartas) e as atas deixassem de existir, passaram a servir como documento de suporte às reuniões científicas e profissionais (STUMPFT, 1996, p.1).

Torna-se importante preservar a memória das investigações científicas. Um dos mecanismos habituais da ciência moderna para dar a conhecer qualquer investigação e de a preservar consiste na utilização de canais formais e nos informais.

O conceito de “revista científica” tem, pois, de ser suficientemente amplo para nele caberem, não só as publicações emanadas nos ramos da ciência, as ciências “exatas”, mas também aquelas que, no âmbito das várias áreas das Humanidades (outras ciências humanas) cumprem idêntico papel de afirmação e publicação do conhecimento.

Meadows assinala que,

“Os periódicos científicos surgem na segunda metade do século XVII devido a várias razões. Algumas eram específicas (como a expectativa dos seus editores de que teriam lucro); algumas, gerais (como a crença de que fazer novos descobrimentos era preciso que houvesse um debate coletivo). O motivo principal, contudo, encontra-se nessa necessidade de comunicação, de modo mais eficiente possível, com uma clientela crescente interessada em novas realizações (MEADOWS, 1999, p.7)”.

Afirma Ana Maria Martinho,

“As revistas científicas constituem meios de expressão das respetivas comunidades científicas; a sua análise e avaliação são essenciais quer para os utilizadores diretos,

quer para os colaboradores e responsáveis pelas políticas científicas, devido à possibilidade que oferecem de quantificar resultados e definir caminhos a seguir (MARTINHO, 2011, p.50)”.

Ainda segundo esta autora, o principal objetivo das revistas científicas é identificar as que são detentoras de qualidade, ou seja, que preenchem os requisitos editoriais e cumpram as normas de publicação estipuladas internacionalmente (MARTINHO, 2011, p.50).

A comunicação científica realiza-se hoje, comumente, através da publicação em revistas, que constituem o principal meio de comunicação, sendo uma prática habitual das ciências.

Desta forma, os investigadores trocam experiências e divulgam o fruto do seu labor, dando o seu contributo para o progresso do conhecimento. É notória a crescente preocupação por parte dos investigadores de produção científica qualificada, acrescida de uma seleção criteriosa das revistas selecionadas para a divulgação do seu trabalho.

O estudo empreendido por Delgado *et al.*, contempla alguns aspetos acabados de referenciar. No entanto, somos de opinião que o conhecimento é fruto de uma construção crítica pessoal e que por isso o investigador não é mero “consumidor de conhecimento” que se limita a responder a necessidades de informação como parece indiciar o referido estudo. (DELGADO *et al.*, 2007, pp.10).

Ainda segundo os mesmos autores, a criação e a “manutenção” das revistas científicas atua como um elemento chave das instituições que as sustentam; as revistas científicas são um fator de grande impacto na institucionalização de uma disciplina na respetiva área do conhecimento, considerando-se um elemento constitutivo importante para a produção e reprodução do conhecimento (DELGADO *et al.*, 2007, p.10).

As revistas científicas são um meio de divulgação pelo qual os investigadores dão a conhecer as suas investigações mas através do qual procuram também o seu reconhecimento do seu contributo para o progresso do conhecimento científico. Por isso, os investigadores pretendem tornar acessíveis as suas reflexões e resultados de investigação em revistas de elevado prestígio não só para a maior visibilidade e difusão do seu trabalho, mas também pelo prestígio que a instituição agregada lhes confere.

Delgado *et al.*, afirma que “a avaliação das revistas científicas é um tema que interessa a todos os atores que participam no circuito de comunicação científica: na vertente de autores e leitores, editores, bibliotecários e documentalistas, gestores de bases de dados bibliográficas e finalmente os responsáveis das políticas científicas” (DELGADO, *et al.*, 2007, p. 12).

Mas, como afirma Delgado & Ruiz (2009) as revistas científicas não são apenas o registo público, válido, oficial da ciência e o principal meio de transmissão da comunicação científica mas constituem uma forma de oferecer prestígio e recompensa a todos aqueles que contribuem para a sua existência.

Já Garfield criticava quem era da opinião que o surgimento das revistas científicas era apenas uma forma de alcançar visibilidade e prestígio (GARFIELD, 1973, p. 410).

Parinet refere que as publicações científicas apresentam uma especificidade e autonomia própria controladas pelas respetivas áreas científicas (PARINET, 2004, p.230).

As revistas científicas revestem-se de uma característica indispensável, o recurso do sistema de avaliação pelos pares (como mais à frente iremos expor), que aceita ou rejeita os originais, baseando-se em critérios de avaliação já pré-estabelecidos, regra geral pelas próprias revistas. Estes critérios constituem os padrões científicos que regem as revistas.

As revistas impressas podem ser de natureza primária, secundária ou terciária (Gomes & Rosa, 2010, p.10), correspondendo por isso à informação que é materializada. Caracterizam-se por ter um carácter duradouro, permitindo a sua rápida localização e recuperação, e garantia de credibilidade das informações. As revistas impressas funcionam como um meio de transmissão de informação junto da comunidade científica e da sociedade, num sentido de aceitarem como válido o seu conteúdo (TARGINO, 2000, pp. 18-19).

Em finais dos anos 80, através do uso do computador pessoal e do desenvolvimento da internet e da *World Wide Web* acelerou-se a forma de publicação da produção científica que passou do suporte exclusivamente em papel para suporte digital, alterando o fluxo da comunicação científica (Gomes & Rosa, 2010, p. 22). Ao nível da ciência, o impacto foi bastante acentuado pois se durante séculos, a produção científica foi comunicada através de livros, revistas científicas, cartas, comunicações pessoais e jornais (Guardado & Borges, 2011, p.235), a partir daquele momento os cientistas passaram a ter um novo meio de comunicar, através das revistas eletrónicas.

Desta forma, este novo meio veio trazer uma melhoria na quantidade, na qualidade e na velocidade de comunicação entre os investigadores e consequentemente veio alterar a organização do trabalho na ciência ao nível da colaboração internacional possibilitando o contacto rápido entre grandes comunidades científicas (OECD, 1998, p.195)¹⁰. As revistas eletrónicas tornaram a divulgação do conhecimento mais rápido e acessível a um muito maior número de leitores à escala mundial.

Consequentemente, o sistema de publicação científica sofre alterações não só pela possibilidade de recurso à autoria coletiva mas também pela diminuição dos prazos de submissão de artigos (HURD, 2000, p.1280). A disponibilização dos conteúdos na Web exige mudanças a nível formal. Oferece-se ainda a

¹⁰ Veja-se informação em: http://www.keepeek.com/Digital-Asset-Management/oecd/industry-and-services/science-technology-and-industry-outlook-1998_sti_outlook-1998-en#page189 [consult. 15 de setembro de 2014].

possibilidade de manter uma dupla vertente de publicação, em papel ou electrónica. Se exclusivamente electrónica, a publicação enriquece-se com as novas ferramentas interactivas, com recurso a hiperligações, textos, gráficos entre outros só permitidos na Web (SWAN, 2012, p.13).

De acordo com Targino, a comunicação científica electrónica (revistas electrónicas) veio trazer algumas mudanças comparativamente à comunicação formal (revistas impressas). Os canais formais, as revistas impressas (nosso material de investigação), têm um público potencialmente grande, asseguram que a informação seja armazenada e recuperável, a informação que disponibilizam pode ser relativamente antiga, o fluxo de informação é selecionado pelo usuário, ao nível da redundância esta pode ser moderada e ostenta de uma avaliação prévia. Os canais electrónicos (revistas electrónicas) destinam-se a um público consideravelmente grande, o armazenamento e recuperação da informação são complexos, a informação disponível ao leitor/investigador é geralmente recente, o fluxo de informação é também selecionado pelo usuário, a redundância é por vezes mais significativa e não passa por um processo de avaliação prévia (TARGINO, 2000, pp. 19-23).

Posto isto, somos da opinião que na comunicação científica existe lugar para as revistas impressas e para as revistas electrónicas uma vez que são detentoras de características que se complementam entre si, verificando-se, assim, que a nova era da Internet não provocou a extinção das publicações impressas mas antes determinou a sua adaptação à nova realidade, podendo agora, ser publicadas em formato electrónico. As revistas electrónicas mantêm algumas características fortes do formato impresso como é o caso da revisão pelos pares (como mais à frente será analisado) adaptando-se a um ambiente mais complexo sem perder o seu papel assumidamente mais tradicional (HURT, 2004, pp. 12-13).

Estudo de Caso

O objetivo geral desta investigação incide sobre o estudo de algumas publicações periódicas na área dos Estudos Literários publicadas em Portugal financiadas pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), visando as suas práticas editoriais. É um estudo baseado na informação sobre as revistas disponível nas respetivas páginas na internet.

Como objeto de estudo, foi analisado um conjunto de publicações periódicas literárias financiadas pela FCT¹¹, sendo a fonte do financiamento o primeiro critério adotado da investigação.

Deste conjunto de publicações foram selecionadas 14 publicações adstritas a Centros de investigação.

Baseámo-nos nos textos de apresentação das revistas disponíveis nas suas fichas técnicas, capas, contra-capas e através das declarações apresentadas nas suas páginas internet e fisicamente nas bibliotecas universitárias, na Faculdade de Letras do Porto, Faculdade de Letras de Coimbra e Universidade de Aveiro.

Para facilitar a leitura das informações, criámos uma grelha - 1ª Fase do processo Investigativo (quadro abaixo representado) - de levantamento de dados com oito campos fundamentais para um conhecimento aprofundado do funcionamento das publicações, nomeadamente título, propriedade/editor, ISSN, frequência de publicação, língua de publicação, versão de publicação e acesso em linha.

¹¹ Documento do Conselho Científico das Ciências Sociais e Humanidades, *Ciências Sociais e Humanidades: internacionalização, pluralismo, pluridisciplinariedade, avaliação, disseminação, e relação entre as políticas científica nacional e comunitária*, de dezembro de 2011, no qual pode ser encontrada a lista das Unidades de I&D financiadas pela FCT. Informação disponível em: http://www.fct.pt/conselhos_cientificos/docs/rel_final_CCCSH_2011.pdf [consult. 5 de novembro de 2012].

Quadro 2 – Análise das revistas literárias impressas

Grelha de Recolha de Dados ¹²								
1ª Fase do processo investigativo								
Título	Proprietário/ Editor	ISSN ¹³	Frequência de Publicação	Língua de Publicação	Versão de Publicação		Acesso em linha	
					Impressa	Digital	Índice	Total
Anglo-Saxónica	Centro de Estudos Anglisticos da Universidade de Lisboa	0873-0628	Anual	Inglês e Português	*			*
Boletim de Estudos Clássicos	Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra	0872-2110	Semestral	Sem informação disponível	*			*
Cadernos de Literatura Comparada	Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa da Faculdade de Letras da Universidade do Porto	1645-1112	Bianual	Português	*			*
Comunicação e Cultura	Centro de Estudos de Comunicação e Cultura da Universidade Católica Portuguesa de Lisboa	1646-4877	Semestral	Português	*		*	
Diacrítica	Centro de Estudos Portugueses da Universidade do Minho	0807-8967	Anual	Português	*			*

¹² A data de consulta das páginas internet das revistas situa-se entre 7 de janeiro de 2013 e 10 de janeiro de 2013;

¹³ Segundo a Biblioteca Nacional ISSN é “um código numérico que constitui um identificador unívoco para cada título de publicação em série cujos componentes não tem um significado especial em si próprios. O sistema ISSN é definido pela norma ISO 3297: 2007 - *Information and Documentation. International Standard Serial Number ISSN*, gerida pelo ISSN International Centre”.

Título	Proprietário/ Editor	ISSN	Frequência de Publicação	Língua de Publicação	Versão de Publicação		Acesso em linha	
					Impressa	Digital	Índice	Total
Estrema – Revista Interdisciplinar de Estudos Comparatistas	Centro de Estudos Comparatistas da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa	2182-8040	Bianual	Sem informação disponível		*		
Estudos de Literatura Oral	Instituto de Estudos de Literatura Tradicional - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa	0873-0547	Semestral	Português	*			
Golpe d'Asa	Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa	2182-2425	Bianual	Português	*			
HVMANITAS	Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra	0871-1569	Anual	Sem informação disponível	*			*
Letras com Vida	Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa	1647-8088	Semestral	Português	*			*
Machina Mundi	Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa	2182-169	Mensal	Português		*		*
Navegações	Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa	1982-8527	Semestral	Português	*			*

Título	Proprietário/ Editor	ISSN	Frequência de Publicação	Língua de Publicação	Versão de Publicação		Acesso em linha	
					Impressa	Digital	Índice	Total
Revista de Estudos Literários	Centro de Literatura Portuguesa da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra	2182-1526	Anual	Português	*		*	
Textos e Pretextos	Centro de Estudos Comparatistas da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa	1645-6017	Periodicidade irregular	Português	*		*	

Análise da 1ª Fase do Processo Investigativo

Considerando o quadro acima exposto podemos verificar que a generalidade das revistas utiliza frequências de publicação anual, semestral e bienal, já duas revistas optam, no caso da revista *Machina Mundi* pela periodicidade mensal e da revista *Textos e Pretextos* pela periodicidade irregular.

A língua de publicação é maioritariamente a língua portuguesa, sendo que algumas revistas que não apresentam informação disponível a este respeito, são revistas que não aceitam só artigos em português, estão abertas a outras línguas.

Das revistas apresentadas, duas, a *Estrema – revista Interdisciplinar de Estudos Comparatistas* e *Machina Mundi*, apresentam-se em versão digital e as restantes são revistas impressas.

No que refere ao acesso em linha temos três perspetivas diferentes a ter em conta, “não tem informação disponível”, “apresenta informação em índice” e “acesso ao conteúdo disponível em pdf.” Através das páginas internet onde as revistas estão disponíveis, podemos constatar que a revista *Anglo-Saxónica*, *Hvmanitas*, *Diacrítica*, *Letras com Vida*, *Cadernos de Literatura Comparada*, *Navegações* e *Boletim de Estudos Clássicos* apresentam o conteúdo dos números publicados totalmente em formato pdf. As revistas *Textos e Pretextos*, *Comunicação e Cultura* e *Revista de Estudos Literários* apresentam informações do seu conteúdo em índice. Já a revista *Estudos de Literatura Oral* não disponibiliza informação nem em índice nem disponibiliza o conteúdo em pdf.

Apesar da revista *Golpe D’asa* fazer referência na sua página à apresentação de números da revista, o que se verificou é que não se encontram informações das mesmas. A revista *Ibero Slavia* não apresenta conteúdos na página da internet.

Avaliadores da produção científica: indicadores e ferramentas

Todos os métodos de avaliação de revistas contribuem expressamente para alcançar uma melhoria da sua qualidade e possivelmente para tornar a sua projeção de forma visível a nível internacional.

Nos últimos anos têm sido produzidas numerosas publicações que descrevem procedimentos e técnicas de avaliação bibliométrica, assim como os resultados da sua aplicação. O grande crescimento da literatura específica tem dado lugar à elaboração de várias revisões bibliográficas (López-Cózar, 2007, p. 1946).

No entanto tornou-se consensual que os trabalhos científicos passem por um “filtro” de avaliação criteriosa. Este trabalho visa expor diferentes métodos utilizados na avaliação da produção científica ao longo do processo de publicação.

Primeiramente, é essencial compreender o que se entende por “produção científica”. Os modelos de produção científica publicada existentes são (CORTEZ, 2011, 3):

1. Livro;
2. Teses;
3. Capítulos de livros;
4. Artigos publicados em revistas científicas;
5. Atas (comunicações em atas de conferência);
6. Relatórios técnicos, materiais pedagógicos, *white papers* e páginas web.

As publicações científicas podem ainda:

- Ter ou não arbitragem científica (*peer-review*);
- Ser de âmbito nacional ou internacional (*geographic scope*).

A avaliação de revistas segundo Delgado, Ruiz-Pérez e Jiménez-Contreras “é um tema que interessa a todos os atores que participam no circuito da comunicação científica: investigadores na sua dupla vertente de autores e leitores, editores, bibliotecários e documentalistas, gestores de base de dados bibliográficas e finalmente os responsáveis das políticas científicas” (Delgado, Ruiz-Pérez e Jiménez-Contreras, 2007, p. 12).

Uma vez identificado o que se considera por produção científica, torna-se importante compreender de que maneira esta pode ser avaliada. O processo de avaliação pode considerar-se como a etapa mais importante de todo o processo editorial de uma revista, seja impressa e/ou eletrónica.

Bibliometria

Na verdade, foi Pritchard que tornou popular o uso da palavra “bibliometria”, posteriormente achou que o termo deveria ser substituído por bibliografia estatística. Segundo Vanti e Okubo, o termo de bibliografia aparece pela primeira vez em 1917 quando Cole e Eates publicam uma análise estatística referente à análise estatística de uma bibliografia de anatomia comparada (OKUBO, 1997, 10; VANTI, 2002, 153).

Entende-se por bibliometria uma técnica quantitativa e estatística que permite medir os índices de produção e disseminação do conhecimento e acompanhar o desenvolvimento de novos conhecimentos e desta forma a informação obtida tem que ser transformada e disponibilizada à comunidade científica (OKUBO, 1997, 8; ARAÚJO, 2006, 12).

“Inicialmente voltada para a medição de livros (quantidade de edições e exemplares, quantidade de palavras contidas nos livros, espaço ocupado pelos livros nas bibliotecas, estatísticas relativas à indústria do livro), aos poucos foi-se voltando para o estudo de outros formatos de produção bibliográfica, tais como artigos de periódicos e outros tipos de documentos, para depois ocupar-se, também, da produtividade de autores e do estudo de citações (ARAÚJO, 2006, 13).

Indicadores bibliométricos

De acordo com Rosa Sancho existe a necessidade de avaliar o crescimento da atividade científica e o seu impacto na sociedade. Desta forma para medir essa atividade os especialistas recorrem a indicadores bibliométricos (a)* que são baseados em análises estatísticas e dados quantitativos através da leitura científica e técnica (SANCHO, 2002, p.77).

É indispensável o recurso a indicadores bibliométricos uma vez que é a partir dos resultados publicados resultantes da atividade científica que se avaliam os níveis quantitativos no que refere à sua produção e qualitativos no que respeita ao sistema de base de citações.

Os principais indicadores¹⁴ bibliométricos (a)*:

- Indicadores de qualidade científica;
- Indicadores de atividade científica;
- Indicadores de impacto científico;
- Indicadores de associações temáticas.

Os indicadores de qualidade científica estão relacionados com a importância do conteúdo específico das ideias científicas e baseiam-se na perceção ou opinião dos pares que avaliam as publicações pelos seus conteúdos. Indicadores de atividade científica permitem que o número e distribuição das publicações de determinados grupos, instituições, entre trabalhos e autores sejam contabilizados na atividade científica desenvolvida. Os indicadores de impacto científico podem subdividir-se em dois tipos: indicadores de impacto dos trabalhos e indicadores de impacto das fontes. No que refere ao indicador de impacto dos trabalhos temos o número de citações recebidas, já os indicadores de impacto das fontes refere-se ao factor de impacto das revistas, o índice de citação imediata e a influência das revistas. Associações temáticas também podem ser importantes. A análise de citações e a análise de referência comuns são exemplos de indicadores de associações temáticas (SANCHO, 2002, p.83-106).

¹⁴ Indicadores – “parâmetros que se utilizam num processo avaliativo de qualquer atividade. Estes destacam-se por apresentarem um aspeto do objeto de avaliação utilizada. Como se pode constatar, no caso da ciência, num aspeto multidimensional o valor não pode ser um indicador simples. Por outro lado, quando mais pequena é a unidade avaliar mais difícil se torna o processo, e.g. avaliação individual de trabalhos científicos (SANCHO, 2002, p. 78).

Factor de impacto

O método mais utilizado na avaliação das revistas científicas em geral, é o baseado na análise de citações, o qual permite a determinação do factor de impacto (FI). Segundo Angelo C. Pinto e Jailson B. de Andrade, o factor de impacto de periódicos científicos indexados ao *Institute for Scientific Information* (ISI) que vindo a ser publicado pelo *Journal of Citation Reports* (JCR) todos os anos, a partir de 1972. O JCR reúne os dados de *Science Citation Index* (SCI), *Social Science Citation Index* (SSCI) e *Arts and Humanities Citation Index* (AHCI) todos publicados pelo *Institute for Scientific Information*. Num determinado ano, as citações são organizadas de forma a apresentar o número de citações de artigos publicados num determinado ou nos demais periódicos indexados (p.3, 1999).

O FI é um indicador de avaliação do impacto de revistas que determina a frequência com que um artigo é citado. Em 1955, Eugene Garfield criou o FI para classificar e avaliar as revistas incluídas na SCI, do *Institute for Scientific Information* (1986, p.486).

Na prática, num determinado ano, o FI de uma publicação periódica é calculado através do número médio de citações dos artigos durante os dois anos anteriores.

No seguinte exemplo, podemos verificar a fórmula utilizada para calcular o FI:

$$FI = \frac{A) \text{ citações}_{n-2} + \text{ citações}_{n-1}}{B) \text{ artigos}_{n-2} + \text{ artigos}_{n-1}}$$

Desta forma, permite-nos considerar que sendo A, o número total de citações publicados nos dois anos anteriores e sendo B, o número de vezes em que os artigos publicados nos dois últimos anos anteriores foram citados por periódicos indexados durante o ano que se pretende analisar.

Assim o FI desta revistas para o ano de 2011,

$$FI_{2011} = \frac{citações_{2009} + citações_{2010}}{artigos_{2009} + artigos_{2010}}$$

Aplicando-se a equação descrita acima, o Fator de Impacto da dada revista de 2011, contabiliza o n.º de citações ocorridas em 2011, a documentos publicados em 2009 e 2010.

Sendo assim, os Fatores de Impacto de um determinado ano são publicados no ano seguinte contudo eles não podem ser calculados até que todas as publicações do ano que se pretende analisar tenham sido recebidas pela agência de indexação. Um dos objetivos é que cada nova publicação periódica receba o seu respetivo FI apenas após dois anos de indexação e a contagem dos FI de anuários e das publicações irregulares comumente são afetadas. Consideram que sejam afetadas devido ao período de tempo ser irregular uma vez que como não têm um período específico de tempo não é possível calcular o FI desejado. Sendo que o JCR inclui um FI relativo a cinco anos apontando como sendo um critério que oferece credibilidade do impacto de publicação de uma revista periódica¹⁵

¹⁵ Veja-se informação em: http://www.iscte-iul.pt/biblioteca/recursos/factor_impacto_iscte.aspx [consult. 6 de outubro de 2014].

Ferramentas bibliométricas

Atualmente, são utilizadas diversas bases de dados internacionais, consideradas como ferramentas muito utilizadas nos estudos bibliométricos. A nossa pesquisa incidiu sobre seguintes bases de dados *Web of Science*, *Scopus*, *ERIH*, *SciELO*, e *Latindex*. Embora os três mais utilizados sejam: a *Web of Science*, a *Scopus* e o *Google Scholar Metrics*¹⁶. Desta forma, cada base de dados abrange diferentes dados e aplica diferentes métricas, pelo que cada utilização deve ter em conta as suas características.

Web of Science¹⁷

Considerado como uma fonte de informação de referência pela comunidade científica mundial, é um índice de citações multidisciplinar que teve início em 1960, resultado do trabalho desenvolvido por Eugene Garfield, cientista do *Institute Scientific Information*.

Segundo Garfield, a importância deste sistema passa pelo seu carácter multidisciplinar, cobrindo todas as áreas da ciência e da tecnologia, sendo que também é de realçar uma funcionalidade particular da SCI, favorecendo a interdisciplinaridade da ciência, podendo um autor ser citado em revistas de áreas científicas distintas. A sua utilização é intuitiva, não exigindo qualquer tipo de conhecimento ou formação especializada.

¹⁶ Google Scholar Metrics – O Google lançou uma nova ferramenta que oferece métricas de impacto de revistas científicas, obtidas a partir da contagem de citações, a grande vantagem é ser de acesso gratuito. Informação retirada em <http://scholar.google.com/intl/pt-PT/scholar/metrics.html> [consult. 2 de outubro de 2014];

¹⁷ Veja-se informação em: http://thomsonreuters.com/products_services/science/science_products/a-z/web_of_science/ [consult. 07 de maio de 2013].

Esta base de dados é atualizada semanalmente e indexa mais de 12.000 dos maiores periódicos com impacto mundial incluindo revistas de acesso livre, nas diferentes áreas do conhecimento, contendo informação desde início do século XX.

Scopus¹⁸

A *Scopus* é a maior base de dados mundial para pesquisa de *abstracts* e citações de literatura com *Peer-Review* desde 1996. Oferece ferramentas que ajudam a analisar e a realizar a pesquisa sendo que o seu principal intuito é a pesquisa por autor e por assunto. Contém mais de 20.500 títulos de mais de 5.000 editoras a nível mundial, 49 milhões de registos, estimando-se que 78% apresentem um resumo (*abstract*). Proporciona ainda interoperabilidade com ferramentas como o *SciencDirect*, *Engineering Village and Reaxys* e *Unique Chemistry Workflow Solution*.

Este sistema internacional pode oferecer diferentes soluções, dependendo se o utilizamos como pesquisadores, como editores ou como bibliotecários, sendo também conhecido por *SciVerse Scopus*. Abrange temáticas do campo científico, técnico, ciências médicas e ciências sociais.

A *Scopus* é propriedade da *Elsevier*, uma das maiores editoras de revistas científicas internacionais. Desde 1966 que são incluídos conteúdos de outras bases de dados da *Elsevier* na *Scopus* por forma a abranger e melhorar uma maior cobertura.

¹⁸ Veja-se informação em: <http://www.info.sciverse.com/scopus/scopus-in-detail/facts> [consult. 07 de maio de 2013].

Como principais vantagens podemos enunciar:

1. Indexa mais de 21.000 títulos de periódicos;
2. Inclui livros, títulos em “open-access”, patentes e conferências;
3. Abrange grande parte das revistas de ciência e tecnologia;
4. 60% dos conteúdos são expressos em idiomas que não o inglês;

Como principais desvantagens podemos enunciar:

1. Indexa revistas com os últimos 5 anos de publicação;
2. Área das artes e humanidades pouco abrangida.

Latindex¹⁹

O sistema *Latindex – Sistema Regional de Informação em Linha para Revistas Científicas* – é um sistema de informação direcionado para revistas de pesquisa científica, profissional e divulgação técnico-científica e cultural, publicado em países da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal.

Foi criado em 1995, na Universidade Autónoma do México (UNAM) tornando-se uma rede de cooperação regional desde 1997. O objetivo geral deste sistema consiste em reunir e disponibilizar o acesso a dados sobre publicações periódicas científicas editadas naqueles países, contribuindo para melhorar a sua qualidade e visibilidade internacional.

Como missão, este sistema promove a divulgação, disponibilização e melhoramento da qualidade dos periódicos em contexto académico publicados na área referenciada, por meio de um trabalho compartilhado.

¹⁹ Veja-se informação em: <http://www.latindex.unam.mx/latindex/queesLatindex.html> [consult. 13 de março de 2013].

Através da análise da página *online* deste sistema, constatam-se, até à data, três recursos de informação – um Diretório, um Catálogo e um Sistema de Ligação a revistas eletrónicas. O Diretório, cujo desenvolvimento teve início no ano de 1997, possui informação normalizada de 21.402 revistas científicas, onde se podem encontrar dados bibliográficos de todas as revistas registadas e publicadas em formato impresso ou eletrónico. O Catálogo, disponível desde 2002, contém apenas revistas selecionadas que foram submetidas a um processo de avaliação de qualidade editorial. À data da nossa consulta, o Catálogo possui informação sobre cerca de 6.663 revistas. Por fim, o Sistema de Ligação ao conteúdo das revistas eletrónicas, disponível desde 2002, permite o acesso aos textos completos dos artigos publicados nas revistas incluídas nos restantes recursos *Latindex*, existentes em formato digital. Neste recurso, constam, atualmente, cerca de 4.950 ligações a conteúdos.

Por último, o sistema classifica as revistas científicas segundo sete grupos distintos, artes e humanidades, ciências agrárias e ciências de engenharia, ciências naturais, ciências médicas, ciências sociais e multidisciplinar.

a) Critérios de avaliação e seleção de revistas *Latindex*

Uma das finalidades do sistema *Latindex* é a definição de critérios e normas de qualidade editorial destinados a publicações periódicas. O sistema incide sobre o desenvolvimento de uma política de informação regional e, desta forma, procura dar uso às vantagens da normalização de revistas e ao cumprimento dos critérios, com vista a promover a comunicação científica. Assim, a seleção das publicações a incluir no sistema é realizada com base na avaliação do cumprimento de um conjunto de 25 critérios de qualidade editorial, definidos pelos membros da *Latindex*.

Para integrar o Catálogo, o periódico deve estar de acordo com critérios que se definem em diversas categorias, ou seja, deve cumprir oito características básicas e um mínimo de 17 dos restantes critérios de avaliação, constando nas restantes três categorias. A primeira das categorias, designada como Características Básicas, é de cumprimento obrigatório para cada revista.

Características Básicas:

1. Menção de conselho editorial
2. Conteúdo
3. Antiguidade mínima de um ano
4. Identificação dos autores
5. Local de edição
6. Entidade editora
7. Menção de editor
8. Menção de endereço

As restantes categorias determinam a avaliação dos aspetos formais, de políticas editoriais internas e por último do conteúdo das revistas:

Características de apresentação da revista:

1. Página de apresentação
2. Menção de periodicidade
3. Índice ou Sumário
4. Lembrete bibliográfico no início de cada artigo
5. Lembrete bibliográfico em todas as páginas
6. Membros do conselho editorial
7. Filiação institucional dos membros do conselho editorial
8. Afiliação dos autores

9. Datas de recepção e aceitação dos originais

Características de Gestão e Política Editorial:

1. ISSN
2. Apresentação da revista
3. Sistema de arbitragem
4. Avaliadores externos
5. Autores externos
6. Abertura editorial
7. Serviços de informação
8. Cumprimento da periodicidade

Características dos conteúdos:

1. Conteúdo original
2. Instruções aos autores
3. Elaboração de referências bibliográficas
4. Exigência de originalidade
5. Resumo
6. Resumo em duas línguas
7. Palavras-chave
8. Palavras-chave em duas línguas

SciELO²⁰

Scientific Eletronic Library Online (SciELO) é uma biblioteca científica eletrônica em linha que permite a publicação eletrônica cooperativa de periódicos

²⁰ Veja-se informação em: <http://www.scielo.org/php/level.php?lang=pt&component=56&item=1> [consult. 13 de março de 2013].

científicos. Este modelo foi desenvolvido particularmente para dar resposta às necessidades da comunicação científica em países em desenvolvimento e em países da América Latina e Caribe. Assim, garante uma solução eficiente assegurando a visibilidade e o acesso universal da literatura científica e, desta forma contribui para a que o fenómeno conhecido como “ciência perdida” seja superado. É também, concedido um conjunto de procedimentos integrados para medir o uso e o impacto dos periódicos científicos. O modelo *SciELO*, resulta da cooperação entre a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação (BIRIME) em Ciência da Saúde, instituições nacionais e internacionais relacionadas com a comunicação científica e editores científicos.

Apresenta três componentes; a metodologia permite a publicação eletrónica de edições completas de periódicos científicos, assim como a organização de base de dados bibliográficas e de textos completos, recuperação de textos por conteúdo, preservação de arquivos eletrónicos e a produção de indicadores estatísticos de uso e de impacto no que toca à literatura científica. Também, inclui critérios de avaliação de revistas, baseadas nos padrões internacionais de comunicação científica; a componente aplicação da metodologia *SciELO* na operação de websites de coleções de revistas eletrónicas, favorece a operação de sites nacionais e de sites temáticos. Por último, o desenvolvimento de aliança entre atores nacionais e internacionais da comunicação científica, nomeadamente autores, editores, instituições científico-tecnológicas, agência de financiamento, universidades, bibliotecas, centros de informação científica e tecnológica. Este componente tem como objetivo a disseminação, o aperfeiçoamento e a atualização do Modelo *SciELO*.

A FEC – *Fundação Europeia da Ciência* – foi criada em 1974, em Estrasburgo. A criação desta fundação foi um dos primeiros marcos no desenvolvimento para alcançar uma verdadeira cooperação na investigação europeia. A fundação, inicia-se com a colaboração de 42 instituições, conta com ajuda através de 67 organizações membros (MOS), em 29 países concebe atividades de estímulo à pesquisa, atividades de investigação e atividades enquadradas nas instituições de ensino e nas sociedades científicas.

A FEC é uma organização não-governamental que conta com uma gama de instrumentos para acomodar vários tipos e níveis de colaboração internacional, não só na Europa como em diversas partes do resto do mundo, sendo nesta área uma característica única, a capacidade de dar resposta para a comunidade científica, em paralelo com abordagens mais específicas tomadas pela Comissão Europeia. Os instrumentos utilizados pela FEC, nomeadamente, workshops exploratórios, EUROCORES (*Regime Europeu de Investigação em Colaboração*), RNPs (*Programas de Investigação de Rede*) e conferências do FSE de pesquisa, foram desenvolvidos para dar resposta às necessidades articuladas pela comunidade de pesquisa.

Ultimamente, o perfil da FEC deixou de ser um facilitador de investigação em colaboração e redes para fornecer uma plataforma para organizações membros no âmbito do desenvolvimento de operações estratégicas e sinergias entre si.

Atua em todas as áreas científicas e, para promover a ciência de alta qualidade a nível europeu, abrange um portfólio amplo de atividades de 11 títulos disciplinares, contando com cinco comissões permanentes e seis peritos e ainda

²¹ Veja-se informação em: <http://www.esf.org/research-areas/humanities/erih-european-reference-index-for-the-humanities.html> [consult. 18 de março de 2013].

comités em diferentes áreas, desde as humanidades às ciências.

O sistema *Erih – Índice Europeu de Referência para as Ciências Humanas* – é um índice de referência criado e desenvolvido essencialmente por pesquisadores europeus, seja para seu próprio fim ou com o intuito de apresentar as suas produções de pesquisa de forma sistemática para o resto do mundo. Num contexto mundial dominado por publicações editadas em inglês, este projeto é inovador na medida em que destaca um vasto grupo de investigadores reputados a nível mundial, no que concerne às áreas das humanidades e das diversas línguas europeias.

Quadro 3 – Indexação: revistas de Estudos Literários em bases de dados internacionais²²

Grelha de Recolha de Dados							
2ª Fase do processo investigativo							
Título	Proprietário/ Editor	ISSN	Indexação				
			Scopus	Web of Science	Latindex	ERIH	SciELO
Anglo-Saxónica	Centro de Estudos Anglísticos da Universidade de Lisboa	0873-0628			*		
Boletim de Estudos Clássicos	Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra	0872-2110			*	*	
Cadernos de Literatura Comparada	Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa da Faculdade de Letras da Universidade do Porto	1645-1112			*	*	
Comunicação e Cultura	Centro de Estudos de Comunicação e Cultura da Universidade Católica Portuguesa de Lisboa	1646-4877					
Diacrítica	Centro de Estudos Portugueses da Universidade do Minho	0807-8967			*	*	

²² Grelha de recolha de dados referente à consulta da indexação das revistas de Estudos Literários, consulta de março a abril de 2013;

Título	Proprietário/ Editor	ISSN	Indexação				
			Scopus	Web of Science	Latindex	ERIH	SciELO
Estrema – Revista Interdisciplinar de Estudos Comparatistas	Centro de Estudos Comparatistas da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa	2182-8040					
Estudos de Literatura Oral	Instituto de Estudos de Literatura Tradicional - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa	0873-0547			*		
Golpe d'Asa	Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa	2182-2425					
HVMANITAS	Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra	0871-1569			*	*	
Letras com Vida	Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa	1647-8088					
Machina Mundi	Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa	2182-169					
Navegações	Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa	1982-8527					

Título	Proprietário/ Editor	ISSN	Indexação				
			Scopus	Web of Science	Latindex	ERIH	SciELO
Revista de Estudos Literários	Centro de Literatura Portuguesa da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra	2182-1526					
Textos e Pretextos	Centro de Estudos Comparatistas da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa	1645-6017			*	*	

Análise da 2ª Fase do Processo Investigativo

Escolhemos estas bases de dados internacionais, *Latindex*, *SciELO*, *ERIH*, *Scopus* e *Web of Science* por serem reconhecidas internacionalmente. As bases de dados *Latindex* e *SciELO* apresentam maior visibilidade das línguas luso-hispânicas, no caso do sistema *Latindex* integra vários países de origem latina (América Latina, Caribe, Espanha e Portugal) e a base de dados *SciELO* estende-se para países da América Latina. A escolha do sistema *ERIH* prende-se pelo facto de este fazer parte da *European Science Foundation*. Por último, os sistemas *Scopus* e *Web of Science* são fornecedores de informação para outros sistemas, nomeadamente o *Ulrich's*²³ *Periodicals Directory*.

Assim, deste conjunto de revistas literárias financiadas pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) verificamos que das 14 revistas escolhidas, à data da nossa consulta, 7 revistas não são indexadas em qualquer das bases de dados internacionais consideradas para a nossa pesquisa, respetivamente, *Comunicação e Cultura*, *Revista de Estudos Literários*, *Estrema*, *Golpe d'Asa*, *Letras com Vida*, *Machina Mundi* e *Navegações*.

O facto de algumas revistas não serem indexadas não significa que não sejam detentoras de qualidade e que, por sua vez, não cumpram os requisitos determinados pela maioria das bases de dados. Note-se que a razão pela qual estas revistas não estão indexadas em bases de dados é porque essa indexação não foi pedida até à data pelas respetivas direções.

No que refere às restantes 7 revistas podemos constatar que são indexadas em algumas bases de dados internacionais. A revista *Anglo-Saxónica*, da Universidade de Lisboa e a revista de *Estudos de Literatura Comparada*, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas - Universidade de Lisboa são

²³ Ulrich's Periodicals Directory – is the standard library directory and database providing information about popular and academic magazine, scientific journals, newspaper and other serial publication. McDermott, Irene (2002). Confessions of a serial clicker: Ulrich's on the Web. *Searcher* 10 (9): 8-12. Veja-se informação em: <http://connection.ebscohost.com/c/articles/7451044/confessions-serial-clicker-ulrichs-web> [consult. 3 de outubro de 2013].

indexadas na base de dados *Latindex*, *Boletim de Estudos Clássicos*, da Universidade de Coimbra, *Cadernos de Literatura Comparada*, da Universidade do Minho, *Diacrítica*, da Universidade do Minho, *Hvmanitas*, da Universidade de Coimbra e por último *Textos e Pretextos*, da Faculdade de Letras – Universidade de Lisboa, são revistas indexadas nas bases de dados *Latindex* e *ERIH*. Constatamos que na generalidade, as revistas são indexadas nas bases de dados *Latindex* e *ERIH*. Tendo em conta as bases de dados *Latindex* e *ERIH* podemos verificar através das suas características, que são direccionadas para a área das Humanidades que no nosso caso abrange os Estudos Literários e para línguas hispânicas, desta forma consideramos ser uma das razões para não serem indexadas nas restantes bases de dados *Web of Science*, *Scopus* e *SciELO*, uma vez que são direccionadas para as ciências exatas.

Peer review²⁴

Uma das formas para que a produção de uma revista científica seja considerada como qualificada consiste na sua submissão a um processo de avaliação que vise o cumprimento de determinados critérios de publicação. Este controlo é feito através de uma revisão prévia pelos pares, o *peer review*, sistema baseado em critérios pré-definidos que conduzem à aceitação ou não dos trabalhos propostos pelos autores (processo descrito no fluxograma abaixo apresentado).

Existem três tipos de *peer review*, que são o *single blind review*, *double blind review* e *open review*. Os diferentes tipos que se mantêm em vigor resultam da necessidade existente na comunidade científica por forma a ultrapassar limitações que o sistema possa apresentar. O método *single blind* é descrito pela *Elsevier* como o mais tradicional e, é aquele que o investigador apresenta o artigo para revisão sem saber o nome dos revisores. Apresenta um inconveniente, do ponto de vista dos autores, o anonimato dos avaliadores poderá trazer alguma desconfiança na sua avaliação e, por vezes, podem estar inclinados a favor ou contra os autores ou instituição, fazendo críticas mais ou menos duras. Contudo, o anonimato também pode ser visto como uma vantagem por permitir decisões imparciais, ou seja, os autores não poderão influenciar os avaliadores por não terem acesso à sua identidade (Elsevier, 2014).

No entanto, existe outro método que visa minimizar esses problemas e procura uma maior imparcialidade, este é conhecido como *double blind*. Este método é caracterizado pelo anonimato dos revisores e autores. Desta forma, colocam-se de lado as hipóteses de identificar os artigos por qualquer sinal ou pista que se apresente, apresentando a vantagem de os artigos serem todos avaliados pela sua qualidade e nunca pela reputação do autor, deixando todos, à partida, em pé de igualdade. Contudo, a dúvida sobre se existe uma avaliação

²⁴ Veja-se informação em: <http://www.elsevier.com/about/publishing-guidelines/peer-review> [consult. 15 de agosto de 2014].

completamente “cega” torna-se uma desvantagem pois é possível, em certas áreas, os avaliadores reconhecerem os autores pela sua forma de redigir, pelos assuntos explorados ou mesmo pelo facto de fazerem citações suas, de antigos trabalhos desenvolvidos (Elsevier, 2014).

Um outro sistema adotado para melhorar o sistema de avaliação pelos pares é a avaliação aberta (*open review*), onde os nomes do autor e do avaliador são conhecidos. Para alguns autores, esta é a forma mais correta de avaliação por, no seu entender, evitar comentários demasiado severos, evitar plágio e também proporcionar uma avaliação honesta. Outros autores defendem o oposto, que esta forma não será prática, pois crêem que este processo não será honesto e poderá suscitar casos em que os avaliadores minimizem ou suavizem as críticas por medo de represálias. Por exemplo, avaliadores mais jovens poderão sentir-se constrangidos ao avaliar autores mais de renome. Alguns estudos independentes tendem a sustentar a ideia de que é uma forma menos correta de avaliação (Elsevier, 2014).

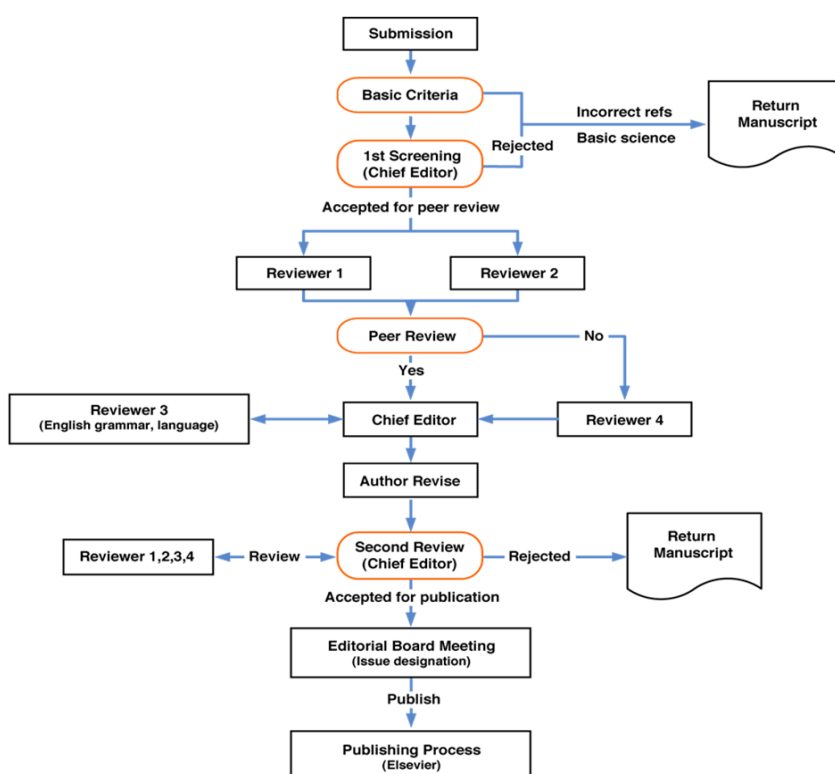


Figura 1 - Fluxograma do processo de peer review (Elsevier, 2014)

Conclusões finais

Nesta investigação científica pretendeu-se expor um conjunto de revistas na área dos Estudos Literários e a partir da análise dos campos, título, propriedade/editor, ISSN, frequência de publicação, língua de publicação, versão de publicação e acesso em linha obter informações acerca do seu funcionamento. Desta forma, desta análise retiramos que na sua maioria as revistas adstras aos institutos de investigação são impressas.

A bibliometria, considerada como uma técnica quantitativa e estatística que permite medir os índices de produção e disseminação do conhecimento e acompanhar o desenvolvimento de novos conhecimentos; e os indicadores bibliométricos, no seu conjunto contribuem para alcançar uma melhoria da qualidade das revistas e inevitavelmente a sua projeção de forma visível a nível internacional. Apesar de existirem muitos indicadores e ferramentas, estes evidenciam benefícios práticos na análise e avaliação da produção da comunidade científica. A análise referente à indexação de cada revista em bases de dados internacionais permitiu-nos concluir que o predomínio das revistas nas áreas das artes e humanidades é considerável na *Latindex* e *ERIH* uma vez que nas restantes bases de dados geralmente há um predomínio de revistas das áreas das ciências e tecnologias considerando-se como um inconveniente, como a língua de publicação destas revistas, na sua maioria é em português torna-se também um inconveniente uma vez que abundam os conteúdos anglo-saxónico com predomínio de conteúdos norte americanos.

Desta forma, através dos dados da pesquisa efetuada, é possível concluir que a tendência para submeter as revistas a bases de indexação tem sido um processo que se tem desenvolvido significativamente e popularizado nos últimos anos. A importância que as instituições e os investigadores dão à indexação das revistas em bases de dados internacionalmente reconhecidas faz com que cada vez mais submetam mais revistas a essa avaliação.

A crescente preocupação de submeter as revistas a uma avaliação criteriosa tem contribuído significativamente para uma qualidade científica dos artigos. Neste âmbito, os investigadores para terem reconhecimento do seu trabalho submetem os seus artigos a revistas consideradas detentoras de qualidade editorial dando valor ao seu percurso como investigadores.

É então, através das bases de dados internacionais que é dado um valor particular à área das Ciências e das Tecnologias. A área das Humanidades, nomeadamente os Estudos Literários, terão de fazer um esforço maior para deter reconhecimento da sua produção científica. A questão desta crescente preocupação com a publicação de artigos em revistas com reconhecimento da sua qualidade contribui para a internacionalização da investigação em Portugal nas Humanidades, nomeadamente nos Estudos Literários.

Bibliografia

ANDRADE, Jailson B. de, Pinto, Angelo C. – *Fator de Impacto de Revistas Científicas: Qual o significado deste parâmetro?* [Em linha]. 22(3), (1999), p.3. [Consult. 3 de outubro de 2014]. Disponível em WWW<URL: <http://www.scielo.br/pdf/qn/v22n3/1101.pdf>>

ANSELMO, Artur – *Estudos de História do Livro*. Lisboa: Guimarães editores. (1997). ISBN 972-665-407-6.

ARAÚJO, Carlos Alberto – *Bibliometria: evolução histórica e questões atuais*. Em Questão. Porto Alegre. [Em linha]. vol.12, n.º1 (2006), p.11-32. [Consult. 14 de julho de 2014]. Disponível em WWW<URL: <http://revistas.univerciencia.org/index.php/revistaemquestao/article/viewFile/3707/3495>>

BOOKTAILORS – *Entrevistas Booktailors*: Cristina Carrington. [Em linha]. Lisboa, (2012). [Consult. 20 de setembro de 2014]. Disponível em WWW<URL: <http://blogtailors.com/5691151.html>>

CAVALCANTE, Lídia - *Cultura escrita: práticas de leitura e do impresso*. Departamento de Ciências da Informação. Brasil. Universidade Federal do Ceará, (2009). [Consult. 12 de janeiro de 2013]. Disponível em WWW<URL: https://www.google.pt/url?url=https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/articloe/download/1518-2924.2009v14nesp1p1/19829&rct=j&frm=1&q=&esrc=s&sa=U&ei=Boz8U4CwKLGa0QWv-oHICA&ved=0CB8QFjAC&sig2=sbvYb1mYxYrC_XHsboWX9Q&usg=AFQjCNFLYCjO2aFH7SKP-dQ8_z21zo8WLA>

CONTRERAS, Jiménez E. (1992). As revistas científicas: o centro e a periferia. *Revista Española de Documentación Científica*, 15(2), pág. 174-182. Madrid: Centro de Información y Documentación Científica (CSIC).

CORTEZ, Paulo – *Some scholarly communication guidelines: teaching report*. Guimarães: Department of Information Systems of University of Minho, (2011). [Em linha]. [Consult. 14 de julho de 2014]. Disponível em WWW<URL: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/11599/1/scholar.pdf>>

DELGADO, Lopéz-Cózar, E.; Jiménez-Contreras, E., y Ruiz Pérez, R. *La edición de revistas científicas: directrices, critérios y modelos de evaluación*. Madrid: (2007). Fundación Española para la Ciencia ya la Tecnologia.

DELGADO, Lopéz-Cózar - *Las revistas españolas de ciencias de la documentación: productos manifiestamente mejorables*. *El profesional de la información*, vol. 10, nº 12, diciembre 2001. (2001). [Em linha]. [Consult. 15 de março de 2013]. Disponível em WWW<URL: http://ec3.ugr.es/publicaciones/Las_revistas_espannolas_de_Biblioteconomia_y_Documentacion.pdf>

ELSEVIER - *Chemometrics and Intelligence Laboratory Systems, Guide for authors*. 2014. [Em linha]. [Consult. 15 de março de 2014]. Disponível em WWW<URL:<http://www.elsevier.com/about/publishing-guidelines/peer-review>>

ERIH – *European Reference Index for the Humanities*. 2013. [Em linha]. [Consult. 18 de março de 2013]. Disponível em WWW<URL: <http://www.esf.org/research-areas/humanities/erih-european-reference-index-for-the-humanities.html>

GARFIELD, Eugene (1973) Citation frequency and citation impact and the role they play in journal selection for Current Contents and other ISI Services. *Essays of an Information Scientist*, Vol. 1, 1973, p. 410.

GARFIELD, Eugene (1986). Refereeing and peer review. Part 1. Opinion and conjecture on the effectiveness of refereeing. *Current Contents*, 31, 1986.

GOMES, M. J., & Rosa, F. - *Comunicação Científica: das restrições ao Acesso aberto*. In M. J. Gomes & F. Rosa (Orgs.) *Repositórios Institucionais: democratizando o acesso ao conhecimento*. (2010). (pp. 11–34). Salvador: EDUFBA. [Em linha]. [Consult. 13 de março de 2014]. Disponível em [WWW<URL: https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/11412/1/RI_FI%20A1via%20Rosa%20%26%20Maria%20Jo%20%20Gomes.pdf>](https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/11412/1/RI_FI%20A1via%20Rosa%20%26%20Maria%20Jo%20%20Gomes.pdf)

GUARDADO, M. C., & Borges, M. M. - Some trends in electronic publication and open access in Portuguese history journals. *Information Services and Use*, (2011). 31(3-4), 235–241. [Em linha]. [Consult. 13 de março de 2014]. Disponível em [WWW<URL: http://www.researchgate.net/publication/225182991_Some_Trends_in_Electronic_Publication_and_Open_Access_in_Portuguese_History_Journals>](http://www.researchgate.net/publication/225182991_Some_Trends_in_Electronic_Publication_and_Open_Access_in_Portuguese_History_Journals)

HURD, Julie. M. - The transformation of scientific communication: A model for 2020. *Journal of the American Society for Information Science*, (2000). 51(14), 1279–1283. [Em linha]. [Consult. 20 de agosto de 2014]. Disponível em [WWW<URL: http://www.ou.edu/ap/lis5703/sessions/hurt.pdf>](http://www.ou.edu/ap/lis5703/sessions/hurt.pdf)

HURD, Julie. M. - Scientific Communication: new roles and new players. *Science & Technology Libraries*, (2004). The Haworth Press. 25(1-2), 5–22. [Em linha]. [Consult. 20 de agosto 2014]. Disponível em WWW<URL: http://www.libcronyms.com/Libcronyms/LBSC601_Readings_files/Hurd.pdf>

LATINDEX – *Sistema Regional de Informação para a América Latina, Caribe, Espanha e Portugal*. (2013). [Em linha]. [Consult. 13 de março de 2013]. Disponível em WWW<URL: <http://www.latindex.unam.mx/latindex/queesLatindex.html>>

LAUREL, Maria Hermínia – La Littérature: pour qui? Pourquoi?... *De L'utilité du beau, aujourd'hui*, Carnets, Culture Littéraires: nouvelles performances et développement, no spécial, automne/hiver. (2009), pp.23-52 [Em linha]. [Consult. 14 de março de 2013]. Disponível em WWW<URL: <http://revistas.ua.pt/index.php/Carnets/article/view/424>>

MARTINHO, Ana Maria – Contributo das revistas jurídicas para a comunicação e criação de conhecimento: uma perspectiva bibliométrica. Alcalá de Henares – Departamento de ciências sanitárias y médico-sociales. (2011), [Em linha]. [Consult. 23 de dezembro de 2013]. Disponível em WWW<URL:http://dspace.uah.es/dspace/bitstream/handle/10017/9823/Tese_AMM%20Vers%C3%A3o%20Final.pdf?sequence=1>

MEADOWS, A. J. – *Communication in science*. London, Butterworth, (1974).

OKUBO, Yoshiko - Bibliometric indicators and analysis of research systems: methods and examples. OECD Science, Technology and Industry Working Papers. [Em linha]. n.º1 (1997). [Consult. 14 de julho de 2014]. Disponível em [WWW<URL:http://www.oecd-ilibrary.org/docserver/download/5lgsjhvj7ng0.pdf?expires=1405778320&id=id&accname=guest&checksum=7BF545B422D7392B9070FA4F16BD5EA3>](http://www.oecd-ilibrary.org/docserver/download/5lgsjhvj7ng0.pdf?expires=1405778320&id=id&accname=guest&checksum=7BF545B422D7392B9070FA4F16BD5EA3)

PARINET, Élisabeth – *Une Histoire de L'édition à L'époque Contemporaine*. Paris. Éditions du Seuil, (2004). ISBN 2-02-041576-3.

SANCHO, Rosa – Indicadores bibliométricos utilizados en la evaluación de la ciencia y la tecnología; revisión bibliográfica. In *Inteligencia competitiva: documentos de lecture*. [Em linha]. Barcelona: Fundació per a la Universitat Oberta de Catalunya, (2002), p.77-106. [Consult.25 de agosto de 2014]. Disponível em [WWW<URL: http://www.temarium.com/serlibre/recursos/pdf/79059.Inteligencia%20Competitiva.Lecturas.pdf#page=77>](http://www.temarium.com/serlibre/recursos/pdf/79059.Inteligencia%20Competitiva.Lecturas.pdf#page=77)

SILVA, Aguiar e - *A Antiguidade Clássica e nós : Herança e identidade cultural*. Braga, (2006). Centro de Estudos Humanísticos, Universidade do Minho.

SWAN, Alma - *Policy Guidelines for the development and promotion of Open Access*. [Em linha]. Paris: UNESCO. (2012). [Consult. 20 de agosto de 2014]. Disponível em [WWW<URL: http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002158/215863e.pdf>](http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002158/215863e.pdf)

SCIELO – Cientific Eletronic Library Online. (2013). [Em linha]. [Consult. 13 de março de 2013]. Disponível em [WWW<URL: http://www.scielo.org/php/level.php?lamg=pt&componente=56&item=1>](http://www.scielo.org/php/level.php?lamg=pt&componente=56&item=1)

SCOPUS. (2013). [Em linha]. [Consult. 7 de maio de 2013]. Disponível em WWW<URL: <http://www.info.fsiverfe.com/scopus/scopus-in-detail/facts>>

TARGINO, M. da G. *Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos*. *Informação & Sociedade*, (2000). 10(2), 1–27. [Em linha]. [Consult. 12 de setembro de 2014]. Disponível em WWW<URL: <http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/326/248>>

TORRÃO, João – Os Clássicos em publicação: mestrado em estudos editoriais. [Em linha]. *Scientia Traductionis*, n.13, (2013), p.1-17. [Consult. 25 de agosto de 2014]. Disponível em WWW<URL: <http://www2.dlc.ua.pt/classicos/Classicos.traducao.pdf>>

VANTI, Nadia Aurora Peres – *Da bibliometria à webmetria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registo de informação e a difusão do conhecimento*. *Ciência de Informação*. Brasília. [Em linha]. Vol. 31, n.º2 (2002), p. 152-162. [Consult. 14 de julho de 2014]. Disponível em WWW<URL: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n2/12918.pdf>>

WEB OF SCIENCE. (2013). [Em linha]. [Consult. 7 de maio de 2013]. Disponível em WWW<URL: http://thomsonreuters.com/products_services/science/science_products/a-z/web_of_science>

ZIMAN, John – *O Homem e a ciência: conhecimento público*. Bela Horizonte: ed. Itatiaia. São Paulo, 1979.